

Plano Estadual de
EDUCAÇÃO

Meta 3
Ensino Médio
2024

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinícius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Fabrizio Moura Moreira

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Jean Pierre Neto

Diretor Administrativo e Financeiro – DAF

Fabiano Moraes

Diretora de Projetos Especiais – DPE

Bety Tichauer

Diretor de Obras e Serviços – DOS

Vinicius Faraj

Diretora de Tecnologia da Informação – DTI

Luzia Valéria Sarno



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Plano Estadual de Educação

Meta 3 - Ensino Médio

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência do PEE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

São Paulo, 2024

SUMÁRIO

Considerações Iniciais	7
População de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica	8
População de 15 a 17 anos que frequenta o Ensino Médio ou possui educação básica completa.....	13
Considerações Finais	18
ANEXOS.....	21
<i>ANEXO I - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - Indicador 3A: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica. ...</i>	
	<i>23</i>
<i>ANEXO II - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Indicador 3B: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa - 2013-2022.....</i>	
	<i>24</i>

PLANO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO: RELATÓRIO DE MONITORAMENTO

Considerações iniciais

A Meta 3 do *Plano Estadual da Educação – PEE*¹ tem por foco a população de 15 a 17 anos de idade, objetivando *universalizar o atendimento escolar desse grupo etário até 2016 – acesso à escola e, até o final do período de vigência desse Plano, elevar a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85,0% (oitenta e cinco por cento)*.

Para medir o alcance desses objetivos são utilizados dois indicadores:

- *Indicador 3A: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta escola ou já concluiu a educação básica (taxa de escolarização);*
- *Indicador 3B: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa.*

Os indicadores selecionados para monitorar a Meta 3 foram construídos com base nos dados coletados pelo IBGE na Pnad Contínua (Pnad-c) – período de 2013-2022, elaborados e divulgados pelo Inep no “Painel de Monitoramento do PNE”².

As informações de cada indicador relativas às variáveis por *cor ou raça* e por *sexo* complementam esse relatório, utilizando como fonte de dados a Pnad-c no período de 2016-2019/2022, divulgadas pelo IBGE no Banco SIDRA³. Ressalta-se, por oportuno que, em consequência da pandemia de Covid-19, os resultados de educação em 2020 e 2021 não foram divulgados pelo IBGE.

1 PEE: Lei Estadual nº 16.279/2016.

2 www.inep.gov.br in Dados Abertos/Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE/ Meta 3: Acesso ao Ensino Médio.

3 SIDRA: Sistema IBGE de Recuperação Automática.

População de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica

Indicador 3A: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta escola ou já concluiu a educação básica.

Meta: 100% de cobertura dessa população até 2016.

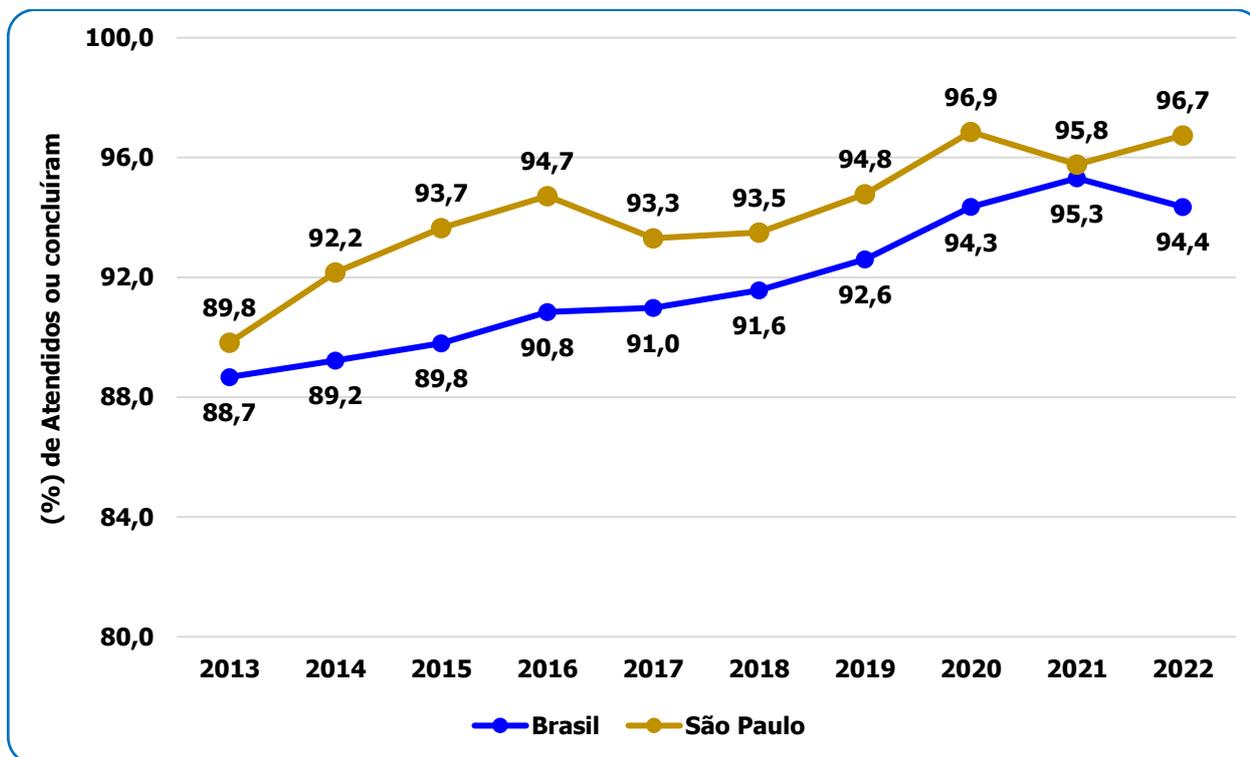
O indicador 3A, conforme descrito na Meta 3, deveria ter alcançado a universalização do acesso à escola em 2016, no entanto nem o Estado de São Paulo, nem o Brasil cumpriu o prazo estipulado.

Em 2013 – ano base dos dados do diagnóstico dessa meta, 89,8% da população paulista de 15 a 17 anos frequentava escola; em 2016 havia alcançado uma taxa de 94,7% – um crescimento de 4,9 pontos percentuais (pp), porém ainda distante 5,3 pp em relação ao objetivo proposto.

Nos dois anos sucessivos (2017 e 2018) foram registrados recuos nesse percentual, que se estabilizou em torno de 93,0%. Em 2019 recuperou o crescimento (94,8%) ficando um ponto percentual acima do índice de 2016. Em 2020 registra a taxa mais elevada do indicador nessa série, alcançando 96,9%, todavia regride em 2021 para 95,8% e ascende novamente para 96,7% em 2022 sem, contudo, ter atingido a meta.

Ao contrário de São Paulo, a média brasileira cresce continuamente até 2021, indo de 88,7% em 2013 para 95,3% em 2021 – variação de 6,6 pp em relação à linha de base. A retração de 0,9 pp desse percentual em 2022, interrompe o crescimento, aumentando a distância do indicador em direção ao objetivo proposto: ainda faltam 5,6 pontos percentuais para o alcance da meta (Gráfico 1).

Gráfico 1: Brasil e Estado de São Paulo
Evolução do percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava escola ou que havia concluído a educação básica
2013-2022



Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

A população do Estado de São Paulo nesse mesmo período (2013-2022) e grupo etário (15 a 17 anos) diminuiu 10,4%: foram menos 209 mil pessoas, impactando de forma menos intensa o número de pessoas frequentando escola – decréscimo de 3,5%, cerca de 64 mil. No entanto, a inclusão de jovens no sistema educacional foi positiva, apontando uma variação de 6,9 pp: em 2013 o percentual era de 89,8% e atingiu 96,7% em 2022.

Esse mesmo cenário pode ser observado para o Brasil: queda de 12,4% de jovens entre 15 e 17 anos (menos 1,308 milhão), consequentemente retração de 6,8% na população frequentando escola e um impacto positivo no atendimento escolar, uma vez que a inclusão foi maior que a retração no número de pessoas (Tabela 1).

Tabela 1: Brasil e Estado de São Paulo
Evolução do número e percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava
escola ou que havia concluído a educação básica
2013-2022

(dados em mil)

Ano	Brasil			São Paulo		
	Público da Meta	População Atendida		Público da Meta	População Atendida	
	Nº	Nº	%	Nº	Nº	%
2013	10.525	9.333	88,7	2.011	1.806	89,8
2014	10.289	9.180	89,2	1.984	1.829	92,2
2015	10.469	9.401	89,8	2.093	1.961	93,7
2016	10.488	9.527	90,8	2.152	2.038	94,7
2017	10.119	9.207	91,0	2.021	1.886	93,3
2018	9.693	8.876	91,6	1.981	1.852	93,5
2019	9.402	8.706	92,6	1.865	1.767	94,8
2020	9.389	8.859	94,3	1.901	1.841	96,9
2021	9.236	8.803	95,3	1.774	1.699	95,8
2022	9.217	8.697	94,4	1.801	1.743	96,7
crescimento e/ou variação: 2022-2013						
Nº	-1.308	-636	-	-209	-64	-
%	-12,4	-6,8	5,7	-10,4	-3,5	6,9

Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

Considerando que o número de jovens paulistas *atendidos* variou, nesse período, entre aproximadamente 2 milhões (2016) e 1,700 milhão (2021), representando uma taxa de frequência escolar igual ou superior a 90,0%, o percentual de *não atendidos* também apontou quedas sucessivas, com uma variação entre 10,2% (2013) e 3,3% (2022).

Em números absolutos, o contingente de jovens *fora da escola* (diferença entre total da população de 15 a 17 anos e jovens que *frequentam escola*) ainda representa uma parcela significativa, contrariando dispositivo da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (9.394/96) que determina no Título III,

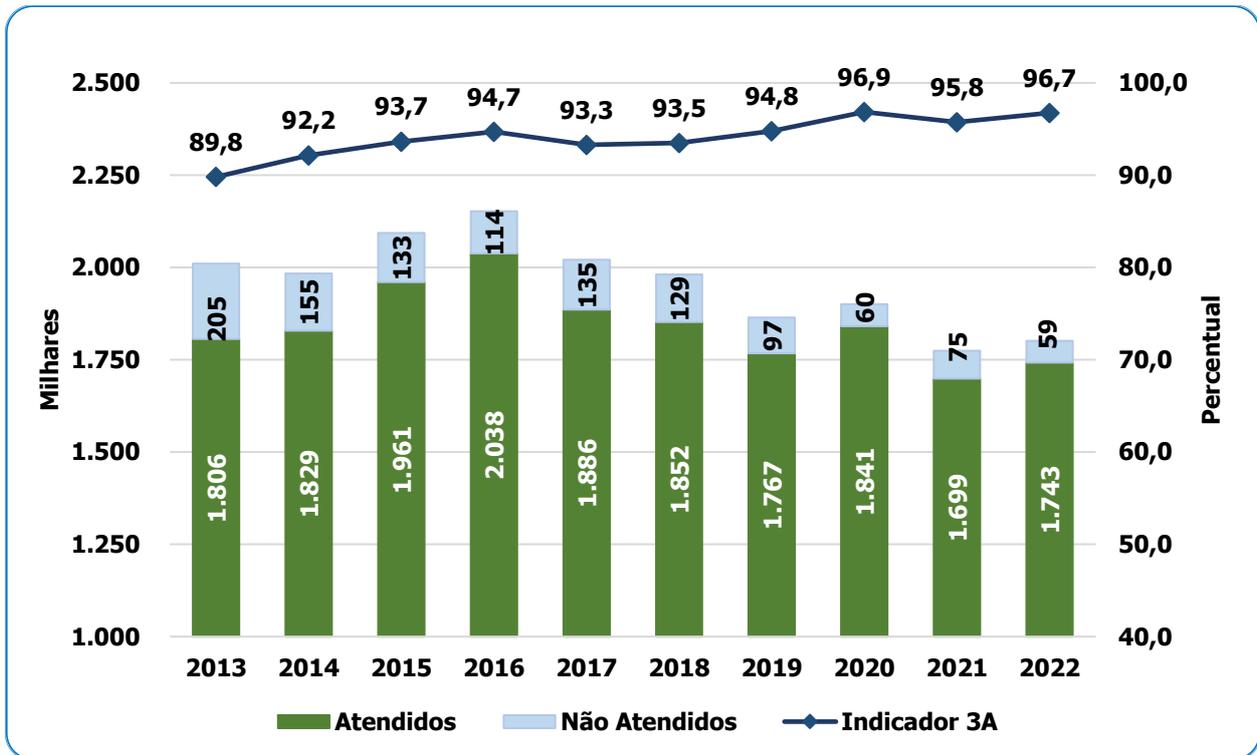
- artigo 4º “o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade”.

Portanto, em 2022, encontravam-se entre os “*não atendidos*” cerca de 59 mil jovens fora do processo de escolarização (Gráfico 2).

Gráfico 2: Estado de São Paulo

Evolução do número e percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava escola ou que já havia concluído a educação básica 2013-2022

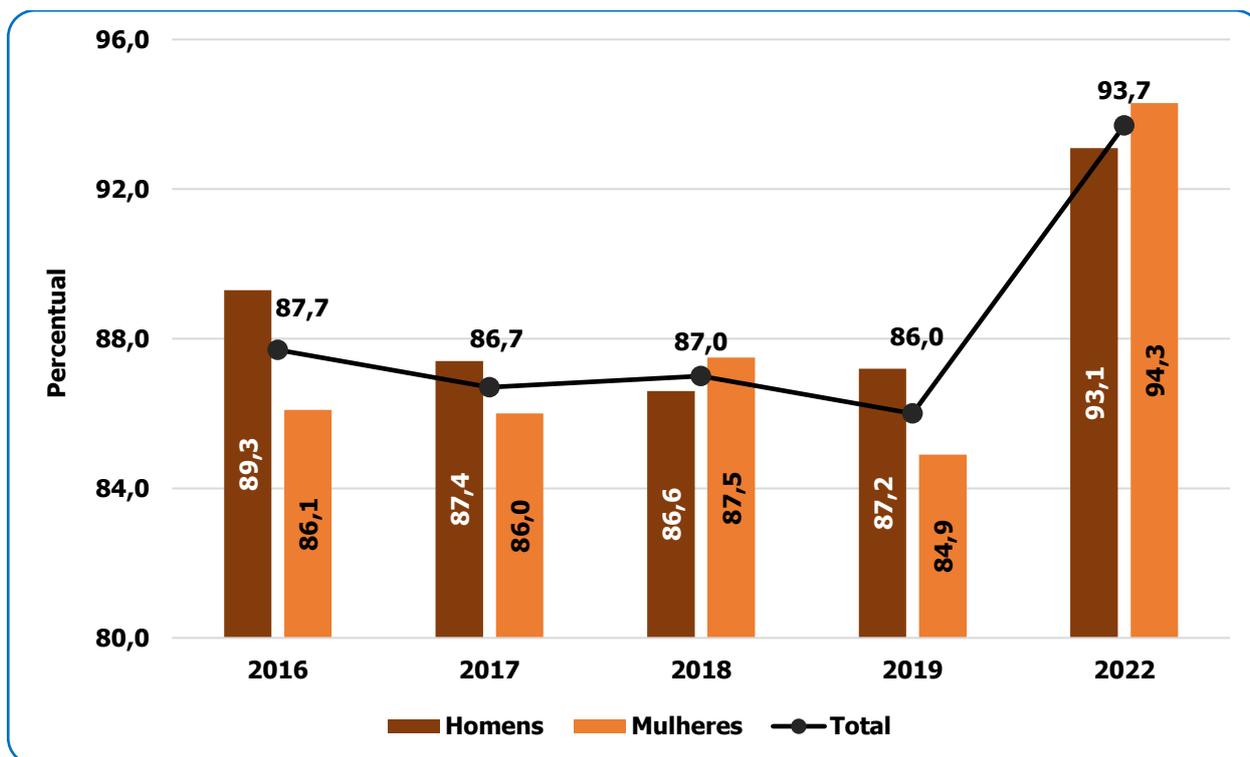


Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

A análise desse indicador desagregado por *sexo* – *homens* e *mulheres* mostra uma pequena vantagem para os jovens do sexo masculino que, em 2016, ficou 3,2 pp a frente do percentual das mulheres: 89,3% para eles e 86,1% para elas. Em 2018 as posições se invertem, a frequência delas aumenta para 87,5%, enquanto a deles cai para 86,6%; uma nova alternância na posição ocorre em 2019, quando o percentual dos homens ficou em 87,2% e o das mulheres em 84,9%.

A interrupção da série histórica por conta da não divulgação dos resultados de educação pelo IBGE captados na Pnad-c para os dois anos de pandemia (2020-2021), deixa sem parâmetros para explicar o crescimento atípico dessa taxa em 2022 – os percentuais registrados foram, respectivamente, 93,7% para o total, 93,1% para os homens e 94,3% para as mulheres. Dessa forma, a variação em pontos percentuais dessa taxa acumulou 6,0 pp para o total, 3,8 pp para os homens e 8,2 pp para as mulheres, elevando a frequência escolar para níveis acima de 93,0% (Gráfico 3).

Gráfico 3: Estado de São Paulo
Taxa de escolarização da população residente de 15 a 17 anos por sexo
2016-2019/2022



Fonte: IBGE – Banco SIDRA: Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio Contínua Anual – 2º trimestre.

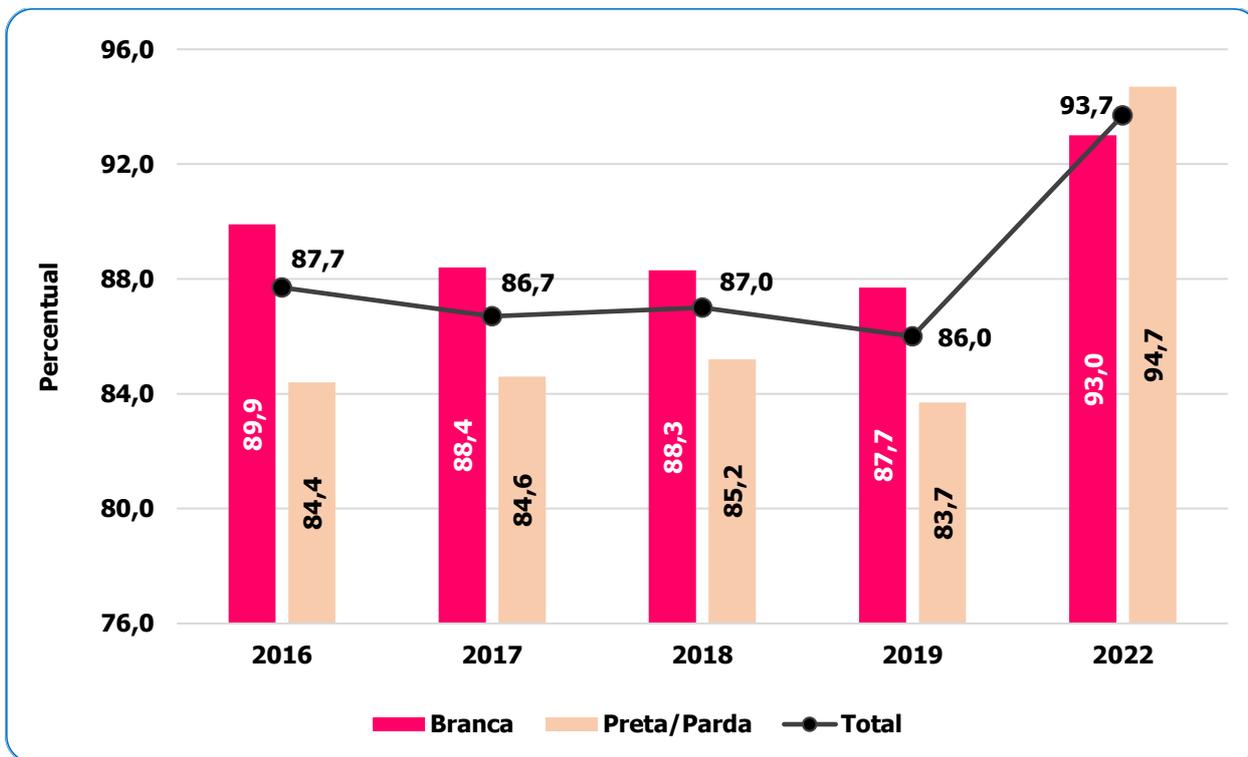
Quanto à desagregação desse *indicador por cor ou raça*, a série mostra uma redução gradativa das diferenças entre *brancos* e *negros*. Em 2016 a desigualdade era de 5,5 pp: taxa de frequência de 89,9% para os *brancos* e de 84,4% para os *pretos/pardos*.

Nos anos sucessivos o percentual de *brancos* frequentando escola ficou sempre em torno de 87,0% ou acima, enquanto a dos *negros* registrou taxas de 83,0% ou 84,0%. Contudo, em 2022, a frequência dos *negros* evoluiu para 94,7% ficando acima da média e 1,7 pp mais elevada que a mesma taxa para aqueles que se declararam *brancos*.

Comparando a frequência escolar por *cor ou raça* entre os paulistas e, com base nos dados captados pela Pnad-c em 2022, é possível afirmar que as desigualdades que existiam até 2019, foram superadas em 2022 (Gráfico 4).

Gráfico 4: Estado de São Paulo

Taxa de escolarização da população residente de 15 a 17 anos por cor ou raça 2016-2019/2022



Fonte: IBGE – Banco SIDRA: Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio Contínua Anual – 2º trimestre.

População de 15 a 17 anos que frequenta o Ensino Médio ou possui educação básica completa

Indicador 3B: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa.

Meta: 85% de matrícula líquida até o fim deste PEE.

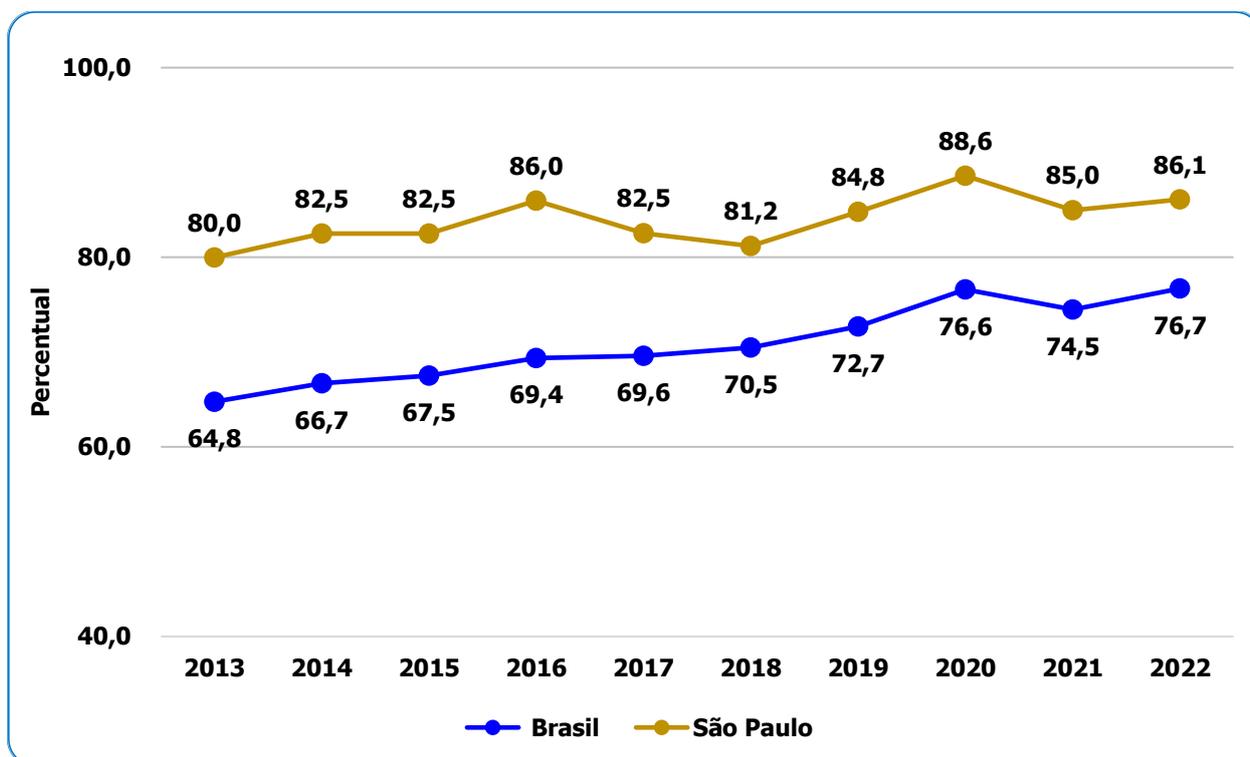
Como etapa final da educação básica e tendo o acesso ao sistema escolar ocorrido conforme o prescrito no artigo 4º da LDB, espera-se que o jovem na faixa etária de 15 a 17 anos esteja *cursando o ensino médio na idade adequada*. Para tanto, é necessário que o percurso pelos níveis de ensino que o precedem – pré-escola e ensino fundamental, tenham ocorrido sem intercorrências que possam retardar e/ou interferir na conclusão dessas etapas. Essas condições são imprescindíveis para o êxito da Meta 3.

A série histórica desse indicador no Estado de São Paulo, apresenta um percentual de 80,0% ou mais de jovens dessa faixa etária frequentando ou já tendo concluído o ensino médio, em situações cuja frequência foi superior à meta ou muito próxima do alcance. Em 2013, ano-base do indicador para monitoramento de sua evolução, o percentual estava em 80,0% – o menor da

série, ficando estável nos dois anos consecutivos em 82,5%. Em 2016 supera, pela primeira vez a meta, alcançando 86,0%. Volta a registrar queda em 2017 e 2018 e fica muito próxima novamente em 2019: 84,8%.

A partir de 2020 esse percentual se estabiliza e alcança a maior taxa da série: 88,6%, registrando nos anos seguintes valor igual ou superior a 85,0%. O estado de São Paulo é a única unidade da federação a atingir a meta desse indicador (Gráfico 5 e Anexo II).

Gráfico 5: Estado de São Paulo
Percentual da população residente de 15 a 17 anos que frequentava o ensino médio ou havia concluído a educação básica
2013-2022



Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

O *indicador 3B* tem o mesmo público-alvo do indicador 3A – frequência escolar da população de 15 a 17 anos; a diferença está no *nível de ensino* em que essa população está incluída, se em qualquer nível de ensino (3A) ou se esses jovens *frequentavam o ensino médio* ou *já haviam concluído a educação básica*.

A tabela 2 traz os dados em números absolutos (expresso em milhares) da população de 15 a 17 anos incluída no indicador 3B. No caso de São Paulo, a série histórica aponta uma retração de 57 mil jovens atendidos (-3,6%) entre 2013 e 2022 que, proporcionalmente, é menor que a redução do público da meta (-10,4%), o que permitiu um crescimento de 6,1 pontos percentuais para a população incluída.

No Brasil, a despeito da redução do público da meta em 12,4%, a população atendida cresceu 3,7% no mesmo período, com a inclusão de 253 mil jovens no ensino médio, permitindo que o percentual de inclusão avançasse de forma contínua – acréscimo de 11,9 pp no indicador: de 64,8% para 76,7% em 2022.

Tabela 2: Brasil e Estado de São Paulo
Evolução do número e percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava o ensino médio ou havia concluído a educação básica
2013-2022

(dados em mil)

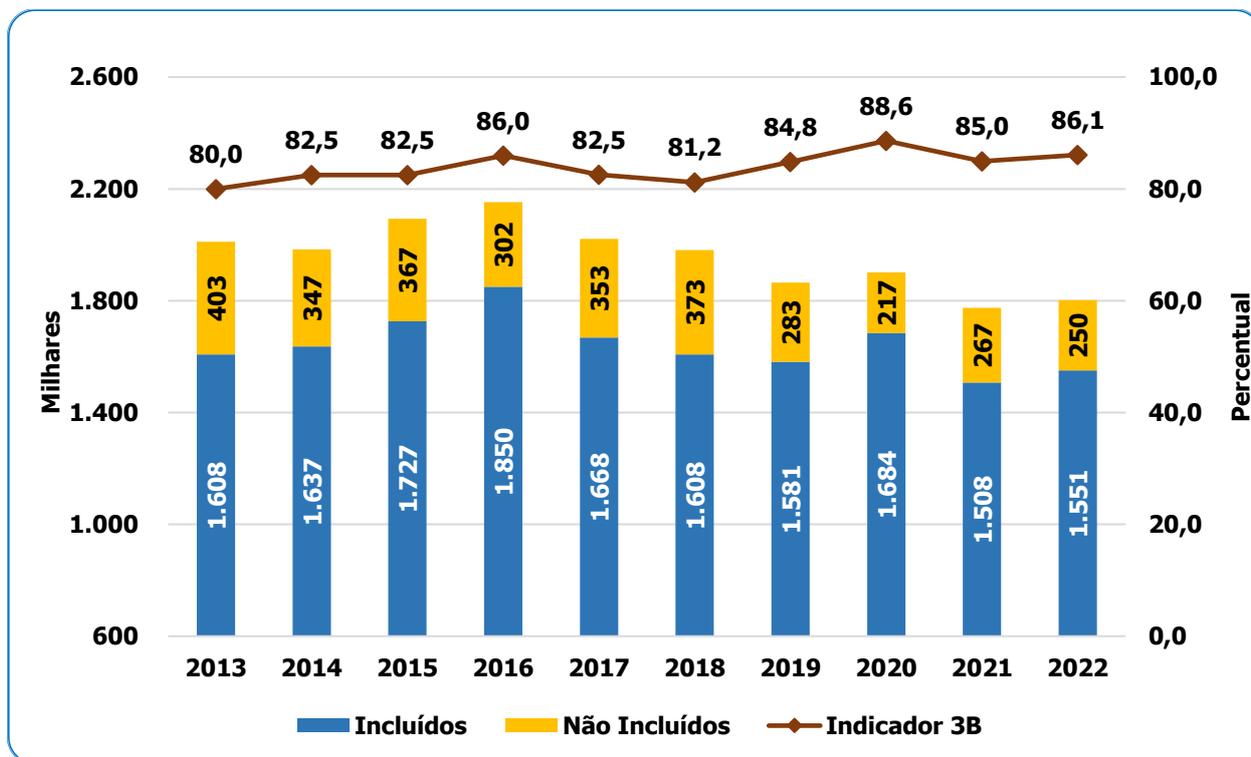
Ano	Brasil			São Paulo		
	Público da Meta	População Atendida		Público da Meta	População Atendida	
	Nº	Nº	%	Nº	Nº	%
2013	10.525	6.817	64,8	2.011	1.608	80,0
2014	10.289	6.865	66,7	1.984	1.637	82,5
2015	10.469	7.069	67,5	2.093	1.727	82,5
2016	10.488	7.274	69,4	2.152	1.850	86,0
2017	10.119	7.043	69,6	2.021	1.668	82,5
2018	9.693	6.832	70,5	1.981	1.608	81,2
2019	9.402	6.835	72,7	1.865	1.581	84,8
2020	9.389	7.191	76,6	1.901	1.684	88,6
2021	9.236	6.879	74,5	1.774	1.508	85,0
2022	9.217	7.069	76,7	1.801	1.551	86,1
crescimento e/ou variação: 2022-2013						
Nº	-1.308	253	-	-209	-57	-
%	-12,4	3,7	11,9	-10,4	-3,6	6,1

Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

A simulação do número de “*não atendidos*” por diferença entre o *total do público da meta* e os *atendidos* demonstra, de certa forma, o crescimento desse indicador no estado de São Paulo: enquanto a população atendida decresce 3,6% nesse período, a retração do número de “*não atendidos*” foi significativamente maior – foram menos 37,8% no mesmo período: caiu de 403 mil em 2013 para 250 mil jovens em 2022 (Gráfico 6).

Gráfico 6: Estado de São Paulo

Evolução do número e percentual da população de 15 a 17 anos que frequentava o ensino médio ou que já havia concluído a educação básica 2013-2022

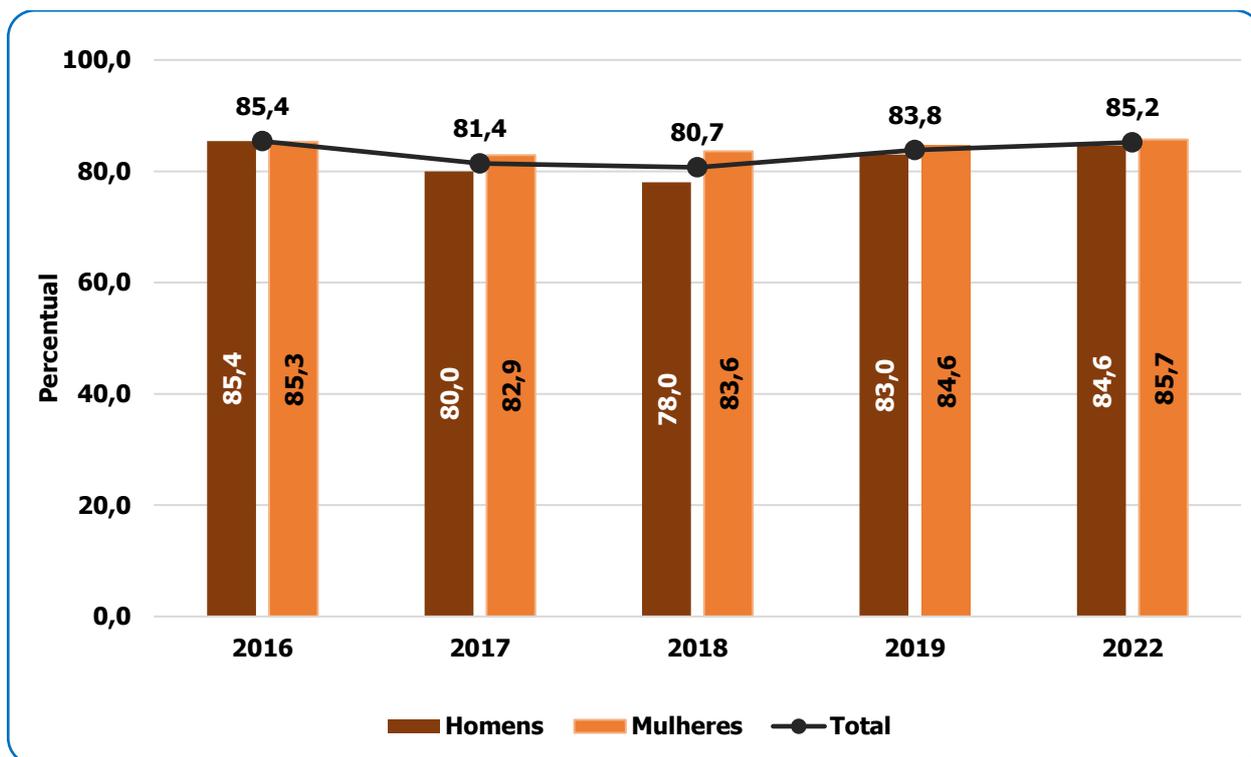


Fonte: Inep/Data – Painel de Monitoramento do PNE (acesso em 14/12/2023).

A análise do indicador 3B desagregado por sexo – *homens* e *mulheres* mostra alguma vantagem para as jovens, cuja *taxa ajustada líquida*⁴ é mais elevada que a dos homens. Segundo a série histórica apresentada no Gráfico 7, cuja fonte de dados é a Pnad-c/IBGE, em 2016 a *taxa líquida ajustada* para o total dos jovens paulistas já se encontrava com percentuais acima de 85,0%; nos anos subsequentes regride, porém ainda se mantém acima de 80,0%, com percentuais mais elevados para as mulheres. Em 2022, essa taxa fica acima da meta do indicador (85,0%), tanto para o total quanto para as mulheres (85,7%), porém o percentual dos homens fica 0,4% aquém da meta (Gráfico 7).

⁴ Conceito utilizado para esse indicador produzido pelo IBGE: *Taxa ajustada de frequência escolar líquida*: é o percentual de estudantes com idade prevista para estar cursando uma determinada etapa e nível de ensino mais os estudantes da mesma idade que já concluíram, divididos pela população total na mesma faixa etária.

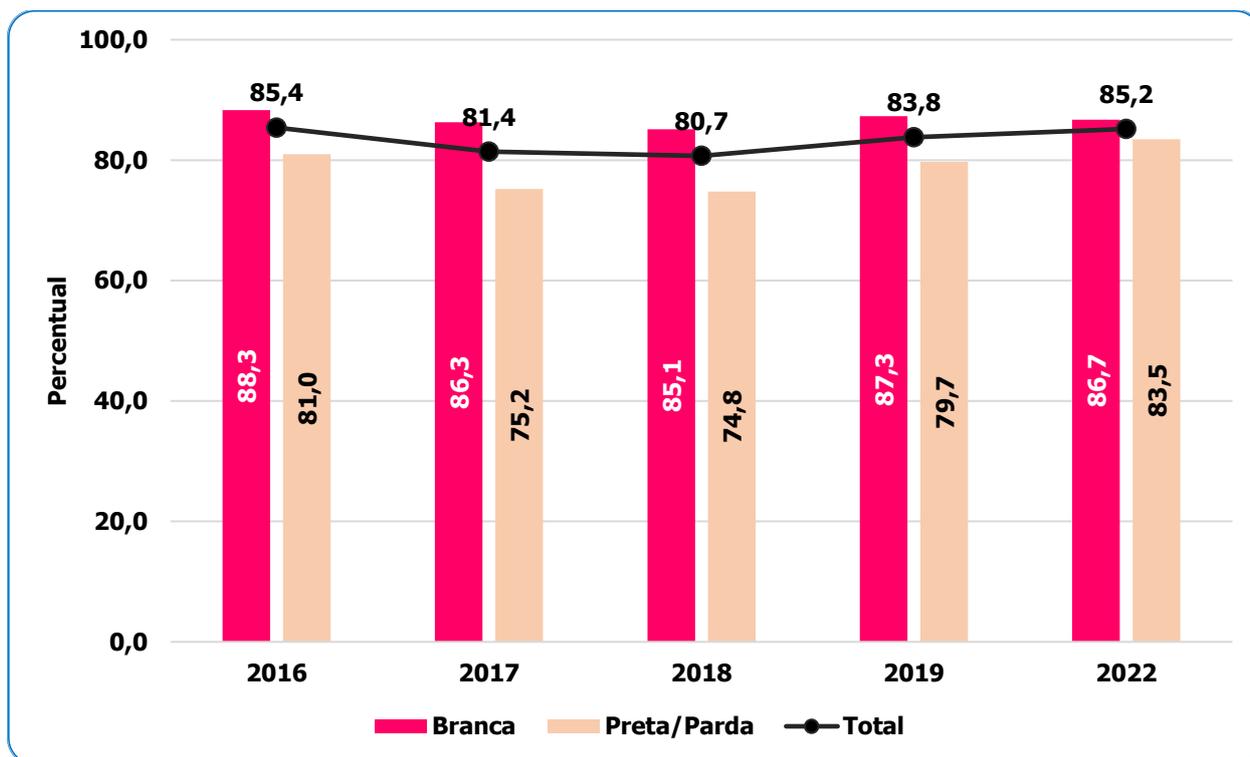
Gráfico 7: Estado de São Paulo
Taxa ajustada líquida da população de 15 a 17 anos por sexo
2016-2019/2022



Fonte: IBGE – Banco SIDRA: Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios Anual – 2º trimestre.

As desigualdades ficam mais evidentes quando os dados desse indicador são desagregados por *cor ou raça*: os percentuais são sempre mais elevados entre os *autodeclarados brancos* – acima da meta (85,0%); contudo, entre aqueles que se declararam *pretos ou pardos*, essa taxa oscilou entre 74,8% (o menor valor em 2018) e 83,5% em 2022 que, apesar de ter expandido em 3,8 pp em relação à taxa de 2019, ainda se encontra abaixo da meta estipulada no PEE (Gráfico 8).

Gráfico 8: Estado de São Paulo
Taxa ajustada líquida da população de 15 a 17 anos por cor ou raça
2016-2019/2022



Fonte: IBGE – Banco SIDRA: Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios Anual – 2º trimestre.

Considerações Finais

Tendo em vista os dados apresentados neste relatório, que tem por objetivo medir a frequência escolar da população de jovens com idade entre *15 e 17 anos – idade adequada para cursar o ensino médio*, é possível concluir que:

- O indicador 3A, cuja meta de cobertura foi estipulada para que 100,0% dessa população estivesse frequentando escola até 2016, com vistas à universalização do acesso à escola, ficou 5,3 pp abaixo desse objetivo (94,7%). Em 2022, apesar de ter avançado 2,0 pp em relação a 2016 alcançando 96,7%, ainda se encontra distante da meta em 3,3 pp.
- Esses dados também apontam que em 2022, não obstante os avanços verificados, encontravam-se fora do processo de escolarização cerca de 59 mil adolescentes entre 15 e 17 anos.
- Os registros da Pnad-c/IBGE em 2022, mostra poucas diferenças desse indicador (3A) no que se refere à frequência escolar discriminada por sexo.
- A variável desagregada por *cor ou raça* evoluiu positivamente de forma a minimizar as diferenças quanto ao acesso escolar de *brancos* e *negros*. Em 2022 o percentual de

pretos/pardos frequentando escola foi 1,7 pp mais elevado (94,7%) que a dos *brancos* (93,0%).

- Quanto ao indicador 3B, cujo foco é o *ensino médio*, o Estado de São Paulo, que, em 2016, já havia atingido a meta com 85,4% do público-alvo frequentando esse nível de ensino, incluindo aqueles que haviam concluído a educação básica, nos últimos 3 anos indica estabilidade, superando a meta de 85,0%. É a única unidade da federação a atingir esse patamar.
- Apesar de já ter alcançado a meta (86,1% em 2022), ainda existem 250 mil jovens no estado que nem frequentam o ensino médio, nem concluíram a educação básica.
- Persistem algumas diferenças no indicador 3B com relação à desigualdade por sexo, com as mulheres 1,1 pp acima do percentual dos homens: em 2022, a taxa delas ficou em 85,7%, enquanto a deles ficou em 84,6%.
- As desigualdades por *cor ou raça* também colocam os *jovens negros* a 1,5 ponto percentual abaixo da meta de 85,0% (percentual de 83,5%), enquanto os *autodeclarados brancos*, segundo dados da Pnad-c, têm ficado com uma taxa ajustada líquida acima de 85,0% desde 2016.
- Esse relatório não contempla análises por *localização* (urbana/rural), nem dados discriminados por rendimento domiciliar per capita – a frequência escolar para a população entre os 25% mais pobres e os 25% mais ricos – essas duas variáveis não têm sido divulgadas no banco SIDRA/IBGE.

ANEXOS

ANEXO I**Brasil, Regiões e Unidades da Federação****Indicador 3A: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica****Meta: 100% de cobertura dessa população até 2016****2013-2022**

Brasil/ Região/ UF	População incluída (%)										Variação 2013-2022
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Brasil	88,7	89,2	89,8	90,8	91,0	91,6	92,6	94,3	95,3	94,4	5,7
Norte	88,1	89,0	88,9	90,1	89,6	90,4	90,4	94,1	93,7	93,1	5,0
Nordeste	87,5	87,8	87,9	88,9	89,4	89,8	91,0	92,7	95,0	93,4	5,8
Sudeste	89,7	90,8	92,0	92,7	92,9	93,0	94,3	95,5	95,9	95,8	6,1
Sul	88,2	88,7	89,4	89,8	90,8	92,5	93,5	95,4	95,9	93,9	5,8
Centro-Oeste	89,3	87,9	88,3	91,5	89,6	91,3	92,1	93,7	94,9	93,6	4,3
Acre	89,6	88,5	87,7	89,5	86,6	87,9	87,8	95,1	90,9	91,5	1,8
Alagoas	83,5	86,1	85,5	86,1	86,2	85,5	86,2	89,0	92,6	91,1	7,6
Amapá	88,2	89,3	87,5	92,3	89,2	90,8	90,8	92,4	94,9	91,3	3,1
Amazonas	88,3	88,8	88,7	88,7	91,6	90,5	91,6	94,4	95,3	93,0	4,7
Bahia	88,1	89,1	89,0	91,0	90,6	90,5	92,1	90,7	96,3	93,6	5,5
Ceará	87,7	86,3	86,1	85,8	88,2	89,8	89,6	94,7	94,6	94,2	6,5
Distrito Federal	92,7	92,4	91,5	93,6	93,0	92,5	94,8	93,1	97,2	98,1	5,4
Espírito Santo	86,9	88,4	90,7	88,9	88,2	88,7	91,3	89,2	95,3	90,9	4,0
Goiás	90,1	88,7	89,5	91,9	88,2	90,2	92,8	95,1	94,9	94,1	4,1
Maranhão	87,1	88,6	87,9	89,8	88,7	89,5	90,3	93,7	95,4	92,0	4,9
Mato Grosso	89,1	86,3	86,8	90,9	88,9	92,1	90,7	91,6	94,0	89,8	0,7
Mato Grosso do Sul	84,4	83,3	83,7	88,8	90,0	92,1	89,0	93,8	92,8	91,9	7,4
Minas Gerais	88,9	88,0	88,0	89,7	91,6	91,6	92,6	93,4	95,5	94,1	5,2
Pará	88,0	89,2	89,4	91,1	88,2	89,5	89,9	93,5	93,2	92,5	4,5
Paraíba	86,5	85,4	87,4	89,5	88,3	90,9	89,4	92,8	93,3	94,8	8,3
Paraná	87,1	88,5	88,6	89,6	90,4	91,0	92,3	96,3	96,0	92,9	5,8
Pernambuco	87,7	89,0	87,6	87,9	89,3	89,1	91,9	91,8	94,9	92,6	4,9
Piauí	89,6	87,5	89,0	90,2	93,0	93,1	93,5	96,0	95,2	94,3	4,7
Rio de Janeiro	91,5	91,7	93,0	92,1	94,7	94,6	96,3	96,2	97,0	96,9	5,4
Rio Grande do Norte	89,1	83,9	89,6	90,1	89,6	90,4	94,0	94,3	95,3	94,4	5,3
Rio Grande do Sul	89,5	88,8	90,3	89,7	90,0	92,9	93,9	93,8	95,8	94,3	4,7
Rondônia	85,2	86,9	87,9	88,5	89,5	91,2	88,6	93,7	90,7	96,2	11,0
Roraima	89,7	91,2	89,1	92,2	91,6	91,6	91,6	91,9	94,0	90,2	0,4
Santa Catarina	87,8	88,9	89,0	90,3	92,7	94,3	94,9	96,3	95,8	95,1	7,3
São Paulo	89,8	92,2	93,7	94,7	93,3	93,5	94,8	96,9	95,8	96,7	6,9
Sergipe	86,9	89,7	88,8	88,3	90,3	89,0	91,2	94,8	94,4	94,3	7,4
Tocantins	90,0	90,8	88,9	89,3	94,6	95,3	92,6	98,3	95,8	97,8	7,8

Fonte: Elaborado pela Direção de Indicadores e Pesquisas (Dired/Inep) com base em dados da Pnad contínua/IBGE (2012-2022).

*Relatório de monitoramento - dado apresentado em tabela

ANEXO II**Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação****Indicador 3B: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa****Meta: 85% de matrícula líquida no ensino médio até 2024****2013-2022**

Brasil/ Região/ UF	População incluída (%)										Variação 2013-2022
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Brasil	64,8	66,7	67,5	69,4	69,6	70,5	72,7	0,8	74,5	76,7	11,9
Norte	54,8	57,2	5,8	59,9	61,1	63,7	64,0	0,7	65,9	69,7	15,0
Nordeste	53,9	56,5	58,4	60,1	61,8	62,5	64,6	0,7	68,2	70,8	16,9
Sudeste	73,0	74,9	75,6	77,8	77,2	77,0	80,4	0,8	80,6	82,7	9,7
Sul	70,1	71,5	71,5	70,7	71,1	73,6	74,4	0,8	77,8	77,7	7,6
Centro-Oeste	69,4	69,1	68,1	71,7	71,3	72,8	75,4	0,8	76,3	78,7	9,4
Acre	68,8	64,2	67,8	67,4	67,3	66,4	67,6	0,8	70,0	65,9	-2,9
Alagoas	45,1	49,3	51,6	55,3	59,2	58,6	59,2	0,6	65,5	72,8	27,7
Amapá	61,9	60,6	64,4	70,3	60,7	64,3	70,3	0,5	43,8	60,6	-1,3
Amazonas	54,1	57,6	57,9	61,7	66,4	67,0	66,9	0,7	72,3	72,9	18,8
Bahia	47,5	51,9	54,8	54,6	58,0	56,6	58,8	0,6	61,3	65,6	18,1
Ceará	64,0	63,0	64,6	68,5	69,9	74,3	75,0	0,8	79,9	80,7	16,7
Distrito Federal	72,3	70,0	67,7	71,3	71,8	73,0	75,3	0,8	76,3	82,1	9,9
Espírito Santo	63,5	63,2	68,0	67,3	67,0	63,9	66,3	0,7	73,4	72,4	8,9
Goiás	70,6	69,3	68,8	71,7	70,8	72,0	76,4	0,8	78,4	78,9	8,3
Maranhão	57,0	60,4	61,0	64,7	63,3	65,6	68,1	0,7	70,0	72,3	15,2
Mato Grosso	73,0	75,9	77,0	81,3	78,7	78,2	78,5	0,8	76,6	79,8	6,9
Mato Grosso do Sul	58,8	58,8	55,8	58,3	61,8	67,9	68,5	0,7	69,8	72,6	13,8
Minas Gerais	69,4	70,6	70,8	71,7	75,1	76,2	78,7	0,8	78,2	80,3	11,0
Pará	49,6	53,5	52,8	54,3	55,7	58,9	59,2	0,7	62,5	66,0	16,4
Paraíba	49,1	53,5	57,3	57,1	60,3	60,8	58,0	0,7	64,5	70,0	20,9
Paraná	67,8	72,3	72,9	72,6	75,2	75,1	77,8	0,9	78,9	80,7	12,9
Pernambuco	57,3	59,7	60,4	62,4	63,2	64,4	70,6	0,7	70,3	70,6	13,3
Piauí	56,4	58,9	55,5	59,4	61,2	63,0	65,7	0,7	68,0	70,0	13,6
Rio de Janeiro	62,7	64,4	65,2	65,6	67,5	69,7	73,9	0,8	73,2	79,1	16,3
Rio Grande do Norte	55,3	54,3	61,7	59,9	61,4	57,4	63,5	0,8	67,7	67,6	12,3
Rio Grande do Sul	68,4	66,0	67,5	65,8	63,8	68,6	69,2	0,7	74,4	74,1	5,7
Rondônia	56,0	57,7	61,9	63,7	59,6	67,3	68,2	0,7	68,4	82,5	26,4
Roraima	66,1	71,0	71,4	71,7	70,4	74,6	72,5	0,7	62,5	76,5	10,4
Santa Catarina	76,9	79,2	75,8	75,4	75,9	79,0	77,3	0,8	81,2	78,0	1,1
São Paulo	80,0	82,5	82,5	86,0	82,5	81,2	84,8	0,9	85,0	86,1	6,1
Sergipe	47,4	49,2	52,2	52,4	53,4	50,3	49,5	0,5	60,4	68,2	20,8
Tocantins	67,0	65,0	69,4	66,6	72,5	72,7	70,8	0,7	75,1	78,3	11,3

Fonte: Elaborado pela Direção/Inep com base em dados da Pnad contínua/IBGE (2012-2022).

*Relatório de monitoramento - dado apresentado em tabela

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais – DPE

Bety Tichauer

Gerência de Gestão Estratégica – GGE

Maria Isabel Pompei Tafner

Departamento de Gestão Analítica de Dados e Indicadores – DGA

Hélio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy (Chefe)

Maria Lúcia de Rezende

Maria Nícia Pestana de Castro

Departamento de Processos, Avaliação e Qualidade - DPAQ

Alberto Ishikava

Helia Aparecida de Freitas Bitar

Maria Cristina Amoroso Alves Cunha

Maria Goreti Lucinda

Maria Tereza Franchon (Chefe)

Octavio Ferraz Brochado de Almeida Filho

Apoio Administrativo

Vanderli Domingues

